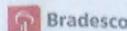


A12 entrevista da 2ª

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2016

FOLHA DE S. PAULO



Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro

EDGARD ALVES
CAMELA MATTOSSO
ENVIADOS ESPECIAIS AO RIO
ITALO NOGUEIRA
00303

No comando do COB (Comitê Olímpico do Brasil) há 21 anos, Carlos Arthur Nuzman, 74, atribui o êxito da Olimpíada no Rio ao longo período em que permaneceu no poder no esporte brasileiro. Nuzman, que no momento se movimenta para continuar no cargo por mais quatro anos — assunto sobre o qual não faz comentários —, desdenha da nova lei que proíbe a permanência de dirigentes no posto por mais de oito anos. “Depois de entregar os Jogos Olímpicos que entreguei, me dizer que sou longo... Sorry. Não dá nem para responder. Viu a Olimpíada que entreguei? Se eu estivesse só há oito anos no esporte, eu entregaria uma Olimpíada”, disse à *Folha* o dirigente, que também preside o comitê organizador da Olimpíada.

Nuzman afirmou estar orgulhoso da preparação para os Jogos, disse que a cerimônia de abertura “foi a melhor da história”, e que os problemas da Vila Olímpica se deveram à complexidade do evento.

Na semana passada, o governo federal anunciou que dividirá com a prefeitura do Rio uma conta de R\$ 250 milhões para a Paraolimpíada, que não estava prevista. A organização do evento resistia a aceitar a ajuda para não ter que se submeter aos órgãos de fiscalização e controle.

Nuzman rejeita a ideia de que o comitê dependerá de dinheiro público para fechar as contas do evento e diz que a entidade tem o direito de buscar patrocínio de empresas estatais se for necessário.

O dirigente não quis fazer comentários sobre o desempenho da delegação do Brasil enquanto os Jogos não estivessem encerrados. No momento da entrevista à *Folha*, já se sabia que o país não alcançara a meta de ficar entre as dez nações medalhistas.

Folha - Qual foi a melhor e a pior coisa da Olimpíada?

Carlos Arthur Nuzman - Os Jogos foram espetaculares, superaram todas as expectativas. A grande maioria não acreditava, mas muita gente vai sair daqui dizendo que foram os melhores Jogos da história. Que a cerimônia de abertura foi a melhor da história, eu não tenho dúvida. Os atletas não tiveram atritos, competiram em instalações icônicas. Chegaram ao final com um sentimento que eu sei que é surpreendente para muita gente. Eles têm esse poder porque que o Brasil pode fazer uma Olimpíada.

“ Sempre dissemos que queríamos patrocínio até o último dia. Vocês estão entrando em uma questão de governo. A gente, em patrocinadores, públicos ou privados. Estamos orgulhosos de não usarmos recursos públicos”

“ Sempre dissemos que queríamos patrocínio até o último dia. Vocês estão entrando em uma questão de governo. A gente, em patrocinadores, públicos ou privados. Estamos orgulhosos de não usarmos recursos públicos”

ENTREVISTA DA 2ª CARLOS ARTHUR NUZMAN

Fico feliz em provar que o Brasil pode fazer uma Olimpíada

PRESIDENTE DO COMITÊ OLÍMPICO ATRIBUI SUCESSO DOS JOGOS NO RIO AO TEMPO QUE ESTÁ NO CARGO

E a pior?

Eu não trabalho com o que está pior. Eu trabalho com o que precisa melhorar.

O presidente do COI [Thomas Bach] disse que não queria ter vivido esse nível de estresse. Foi estressante?

Quero registrar uma Olimpíada teve de saber que é muito complexo. É a palavra que eu gosto de usar. Os Jogos foram complexos. Você há de crer que, pela situação política e econômica do país... Vocês todos estão aqui vendo isso. A gente conviveu com três presidentes da República, três governadores, um prefeito. São números que poucos conhecem, com muito antagonismo político.

Como isso afetou os Jogos? Nada afetou.

Desde o começo, o comitê disse que não usaria verbas públicas. Agora estão cobrando atrás de patrocínio estatal. Falou planejamento?

Não. Vamos colocar as coisas como elas devem ser colocadas. A gente diz que está trabalhando com o orçamento equilibrado, e patrocínio não vamos querer até o último dia dos Jogos Paraolímpicos. Qualquer patrocínio.

Mas o presidente da República está sendo mobilizado. O governo quer nos ajudar com patrocínio. Não tem nada mais do que isso.

Mas o que deu errado para fechar as contas? Nada deu errado.

Então, qual o motivo dessa mobilização que estão fazendo?

Sempre dissemos que queríamos patrocínio até o último dia. Vocês estão entrando em uma questão de governo. A gente está entrando em patrocinadores, públicos ou privados. Você deveria colocar de uma forma diferente. Do interesse do presidente de saber como os Jogos estão e como vão terminar. Nenhuma Olimpíada foi feita sem a participação dos governos.

O comitê se dizia orgulhoso de não usar recursos públicos. O que mudou?

Estamos orgulhosos de não usarmos recursos públicos. Mas o governo anunciou ajuda de R\$ 250 milhões. Não. Isso é a sua avaliação. Se assinou um contrato de patrocínio, você não vai poder escrever no seu jornal que



RAIO-X

Nascimento
17.mar.1942 (74 anos), no Rio. É advogado

No esporte
Ex-jogador de vôlei, disputou os Jogos de Tóquio, em 1964

Na política esportiva
Preside o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos do Rio-2016, e Comitê Olímpico Brasileiro e a Organização Desportiva Sul-Americana. Foi presidente da Confederação Brasileira de Vôlei e do Comitê Organizador do Pan-2007



para ele foi quando entrou no Maracanã para a abertura, o estádio estava vazio e depois foi enchendo. Qual foi o momento mais crítico para o sr.?

É porque ele nunca entrou numa cerimônia de abertura antes. Eu tinha certeza que estaria lotado. Para mim, será quando terminar os Jogos. Estou aliviado.

O que o sr. achou do caso do nadador americano Ryan Lochte, que mentiu ao dizer ter sofrido um assalto no Rio? Lamentável. Um campeão olímpico tem que ter postura, respeito e dignidade. Temos exemplos de atletas que são lentos, que se tornaram bêbats. Ele não [vai se tornar].

Qual será o seu futuro? COB, Odepa [Organização Desportiva Pan-Americana].

Não disse se sou candidato a nada. Tenho que entregar o relatório e a prestação de contas. O que será da minha vida futura, estou pensando.

Há uma crítica na sociedade a dirigentes esportivos longevos. Qual a sua opinião?

Depois de entregar os Jogos Olímpicos que eu entreguei, me dizer que sou longo... Sorry. Não dá nem para responder. Se eu estivesse só há oito anos no esporte, eu entregaria uma Olimpíada?

Há uma lei que proíbe a eternização dos dirigentes nos cargos. É uma lei equivocada? Não vou comentar pelo seguinte: fiz o vôlei sair do nada e ser campeão mundial. O Brasil não se nada e fazer um Pan-Americano e uma Olimpíada... Não foi em oito anos.

Por que o seu salário não é divulgado?

Eu não recebo salário. Sei que vocês não se conformam, mas eu não recebo.

Quais são as suas fontes de renda?

Eu tenho as minhas.

“ Você pega 20 mil pessoas para colocar em 31 edifícios e acha que não vai ter problema? Você deveria saber o que a imprensa escreveu de Sydney-2000, onde [cinco delegações] devolveram as chaves e o COI teve que intervir. O Rio tem de ser altamente elogiado por tudo que fez.”

O Sidney Levy [diretor-geral do Comitê Rio-2016] disse que o momento mais tenso

não é patrocínio.

Essa engenharia foi vista como uma forma de driblar a fiscalização do TCU [Tribunal de Contas da União].

Não vou falar sobre hipóteses. Felizmente estamos trabalhando com dinheiro privado. A *Folha* é um dos jornais que mais fala que temos que trabalhar com recursos privados. Quando estamos, você me faz uma pergunta dessa? A gente está falando de um orçamento de US\$ 2,8 bilhões, R\$ 9 bilhões. O que está entrando de patrocínio [estatal] não dá nem 1%.

Mas há mobilização de empresas em crise, como a Petrobras. Como explica?

Além de pergunta para a Petrobras se eles não fazem outros patrocínios.

Está cortando patrocínios de atletas.

Além de uma questão de estratégia da empresa.

O que aconteceu com a Vila Olímpica, onde apartamentos inacabados chegaram a ser entregues. O comitê errou?

Não tem erro, tem ajustes. Você pega 20 mil pessoas para colocar em 31 edifícios e acha que não vai ter problema? Você deveria saber o que a imprensa escreveu de Sydney-2000, onde [cinco delegações] devolveram as chaves e o COI teve que intervir. O Rio tem de ser altamente elogiado por tudo que fez.

O Sidney Levy [diretor-geral do Comitê Rio-2016] disse que o momento mais tenso